Quinta-feira 11 de Outubro de 1888 — MONTEVIDEO — Anno 1—Num. 122

CONDIÇÕES
Assignatura mensal nesta cidade. . $ 1.20
Numero do dia 0.10
» atrazado 0.20
PARA FÓRA
Semestre. . . . . $ 8.00
Anno 15.00
As assignaturas devem sempre concluir no fim de Março, Junho, Setembro e Dezembro, podendo começar em qualquer dia.
A correspondencia deve ser dirigida á Redacção e integralmente sellada, sem o que não será retirada do correio.
PAGAMENTO ADIANTADO

O BRAZIL

ADMINISTRAÇÃO NA RUA 25 DE MAIO 471
Recebem-se annuncios e a pedidos. Os artigos de interesse geral serão publicados gratuitamente.
DIARIO DA MANHAN
ASSIGNATURA PARA O BRASIL
Semestre (moeda papel) . . . . . 10$400
Anno . . . . . 36$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Collaboradores:—Drs. Dantas Junior e Alberto Conrado ||| REDACTORES: JOSÉ MARIANO PORTO E ALFREDO BASTOS ||| Regente:—Antonio Oliveira

TELEGRAMMAS

AGENCIA AVAS
Estação em Montevidéo: Solis 47

Pariz, 9 de Outubro. O presidente da Republica chegou hoje a Amecy, sendo calorosamente acclamado pela população e muito comprimentado pelas autoridades.

O presidente Carnot, condoido pelos desastres causados pelas recentes grandes chuvas e inundações remetteu ao prefeito do departamento uma forte somma para ser distribuida ás victimas.

Amanhã o presidente Carnot seguirá viagem para Cambery.

S. Petersburgo, 9. O czar e a czarina e o principe herdeiro chegaram a Batoum, onde foram muito obsequiados pelas autoridades civis e militares e clero.

O czar, acompanhado pelos generaes de seu seguito, visitou as obras de fortificações que se estão construindo ao redor de Batoum e recommendou sua prompta conclusão.

Vienna, 9. O imperador Guilherme II sahirá amanhã para a Italia, com escala por Salyburgo, Insburck, Trento e Verona.

Pariz, 9. O emprestimo para a provincia de Catamarca (Republica Argentina), que acaba de ser lançado n'esta praça, não foi coberto.

Pariz, 9. Os jornaes opportunistas pedem ao governo que abandone toda idéa de revisão da constituição, considerando-a nas actuaes circumstancias perigosa para a Republica.

Valparaiso, 9. A commissão legislativa terminou o exame dos orçamentos do anno proximo e examina as contas de inversão do anno passado.

☞ Communicam da Bolivia que os revolucionarios acercam-se de Potosi. Espera-se um combate imminente.

☞ O senado peruano regeitou um projecto de laicisação dos cemiterios, permittindo, porém, seu livre estabelecimento.

☞ O presidente do Ejuador nomeou ao general Salvar ministro de relações exteriores.

Buenos Aires, 10. O juiz Dr. Obligado mandou que comparecessem hoje o chefe de policia coronel Capdevila e o periodista Sojo afim de celebrar um juizo verbal.

O advogado de Sojo respondeu que este não podia comparecer devido á vigilancia que sobre ello exerce a policia.

☞ A esposa do presidente da Bolivia, Aniceto Arce, recebeu telegramma d'alli annunciando-lhe a proxima terminação da revolução.

☞ O parecer da commissão sobre o casamento civil será apresentado á camara dos deputados. O deputado Zorrilla será o membro informante.

☞ Em Cordova quebrou a casa Trasmonte, cujo passivo ascende a uma somma elevada.

☞ Falleceu o tenente-coronel Rosario Recabarren.

☞ Em Santa Fé inaugurar-se ha no domingo a linha de ferro-carril de Cordova. O governador concorrerá no acto.

☞ Prepara-se uma brilhante festa escolar na sexta feira em honra de Sarmiento.

☞ Noticiam da campanha que a cultura de trigo se apresenta immelhoravel.

☞ Nada pela Via Galveston.

O BRAZIL

MONTEVIDÉO, 11 DE OUTUBRO DE 1888

Exportação de carnes

Pouco a pouco se vão uniformando as opiniões: a grande industria que ha de abrir futuro lisongeiro para a *ganaderia*, proporcionando transacções immediatas e multiplices e augmento do valor territorial, será a da exportação das carnes verdes, sejam quaes fôrem os systemas para pôr se em pratica semelhante emprehendimento.

Quer isto dizer que a desapparição do *saladero* depende do tempo; poderá a rotina imperar ainda por alguns annos; o decrescimento, porém, ha de accentuar o desprestigio de semelhante industria, obrigando os estabelecimentos a abandonar a primosia para então applicarem todos os seus capitaes n'outro genero de commercio, muito mais proveitoso, muito mais de accordo com os principios que interessam a saude de quantos até hoje têm vivido dependentes do *xarque*.

O movimento que actualmente se opéra na opinião dos industriaes e do jornalismo que se dedica a estes estudos, é digno de ser levado a projecto e desde logo á pratica.

Dissemos *projecto*; parece-nos, porém, que de projectos ha fartura até mesmo sobre a questão do transporte de carnes frescas para portos estrangeiros, adoptando-se como meio principal de auxilio o systema frigorifico, já posto em pratica em varios navios a vapor que continuam a conduzir carnes da Australia para a Inglaterra.

A leitura de alguns artigos communicados a mais de um jornal de Montevidéo, comprova não só que muitos capitaes, que eram destinados, na Europa, para estabelecer no Uruguay essa novissima industria, foram applicados ao mesmo fim, não porém n'esta Republica. A Argentina absorveu-a todos, n'essa febre de empresas que está caracterisando esse negocio.

A camara dos Srs. Deputados orientaes tem deixado no abandono um projecto, o qual mediante regalias, poria em actividade a exportação das carnes, com uma vista de plano que tambem impulsaria semelhante tentativa, ao ponto de transformar as principaes industrias nacionaes.

Quanto a concessões absolutamente nada diremos; sejam, porém, quaes fôrem, o que é de desejar, é que sejam taes que não attentem contra o principio da livre concorrencia, porque concessões especiaes, que não interessem em geral a todas as empresas similitudinarias, têm visos de privilegio.

Uma cousa, porém, nos tem feito recordar o que se passou em França com os caminhos de ferro e no Rio de Janeiro com a primeira empresa de *tramways*, e é a difficuldade, a morosidade, a pertinacia em alongar o tempo em que deve o Estado Oriental exportar as suas carnes, não transformadas em *xarque*, porém conservadas pelo systema ou systemas idoneos ás empresas e conformes com as prescripções scientificas que dizem respeito á hygiene.

Dizia Thiers do primeiro caminho de ferro: «Não passará de Saint-Germain», e o futuro deu uma tremenda lição no grande historiador. O visconde de Inhomirim, no Rio de Janeiro, empertigado nos seus conhecimentos de economia e de finanças, dizia que *aquillo*, a empreza de *bonds* do Jardim Botanico, era uma fantasia de Yankees.

As acções ficaram em mãos de meia duzia de pessoas, as quaes hoje têm o maior cuidado de não cedel-as nem por cem vezes mais do seu valor.

Ha, na verdade, homens de finanças que se parecem absolutamente com os almanachs que prophetisam o estado do tempo em todo um anno.

Consta-nos que na provincia do Rio Grande do Sul abre campo a opinião de matar o *saladero*, substituindo-o pela industria da exportação das carnes frescas conservadas.

Seria motivo para felicitar os industriaes rio-grandenses, porque além de emprehenderem um trabalho de muito maior lucro, cooperariam pela conservação da saude de uma grande parte da nossa população, desde ha muito tempo entregue á pobreza nutritiva do fumigerado *xarque*.

Houve alguem que, um dia, disse que os jornalistas projectam grandes empresas, as quaes pouco lhes custam, porque o capital é formado de *penna, papel, tinta e fantasia*.

Ás vezes assim succede; d'esta, porém, de que fallamos, só nos resta dizer que deixariamos de bom grado penna e papel se pertencessemos á ordem dos que, dispondo de grandes capitaes, podem implantar a industria a que alludimos.

Como diz o povo, é negocio seguro, são favas contadas.

Parlamento Brazileiro

Senado

PRESIDENCIA DO SR. VISCONDE DE SERRO FRIO

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 26 DE SETEMBRO DE 1888

O Sr. Dantas julgava melhor que, para o esclarecimento do debate, elle fosse iniciado pelo nobre Ministro da Agricultura. A hesitação do Senado explica-se, pois, naturalmente por se esperar a palavra de S. Ex. Seria, porém, cousa nova e nas circumstancias actuaes muito de lamentar que a discussão do orçamento de Agricultura se encerrasse sem se proferir siquer uma unica palavra.

O orador entra no debate, inclinado á politica iniciada pelo honrado Ministro, e que consta do programma por S. Ex. expendido perante a Camara dos Deputados.

Ahi o nobre Ministro declarou francamente que não tomaria a responsabilidade do poder sem receber do poder legislativo as autorizações que julga necessarias, não só para desenvolver as nossas fontes de riqueza, como para dar ao engrandecimento material do paiz novos e maiores horizontes.

Acha que S. Ex. tem razão. A politica do regresso, a politica do *statu quo*, no momento actual seria a peior, a mais perniciosa de todas as politicas. Acabar com o braço escravo, iniciar a transformação do trabalho e não procurar, nessa nova phase da reconstrucção economica do paiz, facilitar ás industrias novos elementos de vida de que ellas carecem para progredir, seria commetter uma falta imperdoavel, seria não corresponder aos compromissos contrahidos, quando se votou a lei de 13 de Maio.

Tem-se mais de uma vez perguntado quaes são os corollarios da lei de 13 de Maio.

Elles estão ao alcance de todos que estudam os negocios publicos, de todos que conhecem as necessidades do paiz.

E' necessario ver até onde a industria agricola póde permittir a remuneração e até onde o trabalho obtido pelo salario póde animar o productor e empenhar nella os seus creditos e os seus capitaes.

A grande propriedade tem forçosamente de passar por enorme mudança; a pequena propriedade em boa parte ha de ir preencher os serviços que até agora eram feitos pelos grandes proprietarios; virá a immigração, a colonização; virá o trabalho por associação, por parceria, por empreitada; emfim, determinar-se-ha fatalmente uma nova ordem de cousas, em que a viação ferrea, a navegação e todos os outros elementos que conduzem a diminuir o custo da producção, hão de vir em soccorro da industria agricola.

Crê o orador que, agora mais do que nunca, uma politica centralisadora será fatal ao progressivo desenvolvimento do Brazil. Não é possivel que no centro do poder publico haja uma actividade tamanha, que baste para acudir, a tempo e a hora, a todas as exigencias, a todas as necessidades, a todas as aspirações do progresso que surgem de todos os pontos do Imperio; pedindo o amparo, o auxilio, a protecção, até onde os poderes publicos devem dar. D'ahi nasce imperiosamente a necessidade de apressar uma reorganização completa do nosso paiz, começando pelo municipio, chegando á provincia e finalizando no imperio. (*Apoiados.*)

Essa politica de descentralização, de autonomia, de federação, ou de governo local, como lhe queiram chamar, vai dia a dia ganhando terreno.

As provincias de S. Paulo, Pará, Bahia, Pernambuco, Minas Geraes, Rio Grande do Sul, quasi todas, emfim, pelos meios mais publicos de manifestações, pela imprensa, pelos *meetings*, nas assembléas provinciaes, nas representações trazidas aos poderes publicos, agitam-se, movem-se em torno desta idéa — a descentralisação e federação.

Por que recuar o parlamento diante da necessidade de se occupar de preferencia com uma reforma, que dote as provincias dos melhoramentos necessarios para que prosperem e vivam, fiando em vez disso com a immensa e incalculavel responsabilidade de tomar sobre seus hombros o grande peso de lhes fazer a distribuição dos recursos, que aliás nunca os poderá satisfazer pelo nosso systema de centralisação? Por que recuar diante da adopção de uma politica, que não só corresponderia hoje á grande opinião do paiz, como melhoraria as nossas condições economicas, civis, politicas e financeiras, e ainda trazendo como resultado a consolidação das instituições?

O orador, quanto mais estuda, quanto mais observa o estado do paiz, mais se convence que uma de duas politicas deve ser francamente adoptada: ou a politica a que chama da expansão, ou a politica da reacção.

A politica da expansão daria em resultado a constituição administrativa, financeira e politica não só no municipio, como na provincia, como no Imperio, e com essa constituição autonoma daria á provincia e ao municipio a responsabilidade da boa ou má gestão dos seus negocios. Embora seja difficil praticamente attingir esse resultado, de modo a satisfazer todas as aspirações democraticas, talvez ella se conseguisse, entregando-se ás provincias todo o imposto de exportação (*apoiados*), o imposto de transmissão de propriedade, o imposto predial ou a decima urbana, e o imposto chamado de successão ou de heranças. Assim, ao lado de novas e importantes attribuições que se lhes dariam em uma reforma tal, como o orador comprehende, dar-se-iam os meios financeiros para ellas se governarem por si mesmas.

Não julga o orador possivel que se mantenha o imposto centralisado, como se acha. O systema de querer tutelar tudo, inspeccionar tudo, vêr e administrar tudo tem demorado o nosso progresso por um modo inexplicavel, tornado impossivel e, ás vezes, até odiosa a missão do governo.

Quando se tratou do Acto Additional, que foi a primeira carta de liberdade das provincias, as objecções que se levantaram parecem-se com as que hoje se apresentam.

Recorda-se ter ouvido dizer ao sabio D. Romualdo, arcebispo da Bahia, que o grande estadista Vasconcellos, entrando na Camara dos Deputados, e apresentando-lhe o projecto de 1834, exclamara: ahi vai a lei da anarchia no Brazil. Este vaticinio porém não se realisou, embora feito por uma das melhores cabeças do Brazil, por um grande homem de Estado; não se realisou; no contrario, ao Acto Additional devo principalmente o Imperio o progresso que tem tido embora pequeno em relação ao que poderia ter; foi o passo mais avançado que podia ser dado para a descentralisação, para a autonomia e federação das provincias. Assim os laços da integridade e da união do Imperio apertaram-se, de modo que a esse passo se deve o fazerem os brazileiros hoje parte de uma grande nacionalidade.

Não se querem dividir aquelles, que desejam levantar cada uma das provincias do Imperio por modo que sahiam do estado de abatimento em que notoriamente se acham, constituindo uma entidade juridica, constitucional, economica, civil e financeira para tudo quanto disser respeito ao seu desenvolvimento exclusivamente provincial.

Os que pareço quererem dividil-a são os que procuram manter esse estado centralisador e atrophiador, de que mais cedo ou mais tarde, si não soubermos abrir em tempo as valvulas, ha de sahir a lição, nova em nosso paiz, mas de que em outros ha exemplos bem lamentaveis.

O meio de tornar secundaria a questão de forma de governo, republica ou monarchia, é organisar o paiz de modo a quebrar as peias da centralisação, aliviando lhe os pulsos das algemas do governo central, e entregando á provincia, em todas as relações de actividade, a iniciativa e a responsabilidade dos seus negocios.

Crê o orador que, quando isso se tiver feito, as instituições estarão garantidas. Mas, si a fórma monarchica não poder manter a integridade, menos o poderá conseguir a republica.

Estas palavras do orador servem como explicação a rectificar um pensamento, que lhe foi attribuido em logar publico e de que se aproveitou um illustre representante da provincia de Minas, em discurso que foi hontem publicado no JORNAL DO COMMERCIO.

Em opposição á politica que tem esboçado e que tornará ousada a monarchia, não ha outra politica, senão a de reacção; a politica de estreitar ainda mais os laços que prendem as provincias ao centro, essa politica de concentração, que faz que os raios que partem daqui cheguem ao extremo norte e ao extremo sul já muito frios; a politica que deixa as provincias continuarem em uma vida ingloria, dependente, de queixas constantes e permanentes, politica que procura incutir no animo dellas que o seu primeiro dever é trazer para o centro todo o resultado de seu trabalho, dos seus esforços, de suas economias.

Essa politica poder-se-ha sustentar por algum tempo a ferro e a fogo; mas não tardará o dia em que contra essa se levantará uma reacção, e então não se poderá manter.

Assim, entende o orador que não ha tempo a perder. E' necessario sahir do estado de incerteza que o Ministerio tem creado nesta segunda phase de sua vida, incerteza, pois que lhe tem feito perder da nuvem que havia ganho nos primeiros dias, que não ha de crescer no intervallo do parlamento, e que póde avolumar-se tanto, que no abrir se a sessão de 1889, o centenario da grande Revolução Franceza, talvez que muitas das promessas que hoje se fazem sejam consideradas parvas e inaceitaveis.

Declara por sua parte que não anda em nenhuma combinação, não só dentro do Senado, mas fóra delle, de qualquer natureza e ordem que seja. Quasi que hoje em politica só representa a sua individualidade; porque embora cada vez mais liberal, a amarga experiencia deu-lhe a convicção de que os denominados velhos partidos, conservador e liberal, si continuarem a ser o que são, continuarão no desprestigio e desmoralisação em que têm cahido na opinião do paiz.

E a confusão dos partidos só póde desapparecer pela discriminação das idéas; hoje ha uma verdadeira anarchia dos espiritos, uma verdadeira confusão de idéas, de modo que, em vez dos partidos quererem o poder para servir ás idéas e ao paiz, parece que só o querem para explorar.

Recordando que hontem o nobre senador pelo Rio Grande do Sul disse que de ora em diante o seu cavallo de batalha, a sua *delenda Carthago*, seria a temporariedade do Senado, tambem por sua parte recorda que já teve occasião de dizer, que como homem lhe é indifferente que o Senado seja vitalicio ou temporario. E quando o nobre senador por Goyaz observava que o Senado brazileiro era o unico assim constituido, o que o orador disse foi que muito se honrava de pertencer ao Senado, porque, embora vitalicio, não tinha até ao momento actual sido embaraço a nenhuma grande reforma, por mais adiantada e liberal que fosse. Quando, pois, assim se exprimiu, apenas quiz render um preito de justa homenagem á corporação a que se desvanece de pertencer, defendendo-a de increpações injustas.

Diz o orador que é impossivel, de uma só vez, apreciar tudo quanto se refere ao orçamento da agricultura, e por isso pretende tratar hoje sómente de dous pontos: estradas de ferro e immigração.

Com relação ao primeiro ponto, apresenta o resultado de um estudo comparativo a que procedeu entre o nosso paiz e outras nações estrangeiras, quanto ao desenvolvimento da viação ferrea. Pelo relatorio do honrado Ministro vê-se que só temos 8 486 kilometros de estradas de ferro. De 1835 data a nossa primeira lei sobre vias ferreas, mas, como esta ficou sem effeito pratico, é preciso contar de 1852. De então para cá vão 36 annos, e por este numero de annos dividindo-se aquelle numero de kilometros de viação ferrea no Brazil, acha se que por anno se têm feito 235 kilometros, o que é quasi nada comparado com os algarismos accusados pelas estatisticas de outros paizes.

Compara mais o orador a extensão superficial das provincias do Brazil com a de varios Estados europeus, e mostra que enorme desvantagem ha para as nossas provincias no tocante á viação ferrea. Entretanto, bem reconhecidas estão a liberdade do solo da nossa patria, a indole pacifica da sua população e a tranquillidade de que gozamos ha muitos annos. Por que, pois, não se povoam as extensas regiões da parte externa do Brazil? E' que para resolver este problema se faz necessaria alguma coragem no emprehendimento de vias de communicação que approximem as provincias e deparem facil caminho aos immigrantes. A esta politica de progresso o orador presta a sua adhesão e, completamente isento de paixões partidarias, não duvidará apoiar o gabinete de adversarios que levar a effeito tão grandiosa empreza a bem da prosperidade nacional.

Respondendo a apartes suscitados por estas ponderações, recorda a opposição desabrida de que foi alvo quando se poz á frente dos que almejavam a realização de uma idéa, de tamanha opportunidade que, em pouco tempo, dominou todas as resistencias.

Nem por isso se oppoz a que outros, mais felizes, a realisassem; pelo contrario, deu o exemplo do apoio á tentativa do actual gabinete. Attesta-o: acima de toda paixão partidaria póe o bem do paiz.

Tendo-se deste modo manifestado convicto do desenvolvimento da viação ferrea, observa comtudo o orador que não acompanha qualquer politica de incerteza e de planos aventurosos, nem admitte que se decretem estradas sem orçamentos e estudos sérios. Com os elementos fornecidos pela discussão, com os esclarecimentos prestados pelo honrado Ministro, que mui zelosamente acompanha os negocios da sua pasta, é que o orador dará o seu voto para as novas estradas. Neste debate o honrado Ministro deve, não vencer as resistencias do orador, pois nisto deseja apoiar a S. Ex., mas esclarecer todas as duvidas.

O contrario da norma de proceder que o orador acaba de traçar seria incorrer nas censuras formuladas, ha dous annos, pelo nobre senador pelo Rio de Janeiro, o Sr. F. Belisario, quando attribuiu as estradas de ferro a maior parte do nosso desequilibrio financeiro.

Não se deve exigir que todas as estradas sejam rendosas; muitas não o são, e, comtudo, auxiliando o incremento da producção, indirectamente fazem reverter para o Estado o que se affigura perdido.

Mas ha estradas ruinosas porque não rendem, nem de qualquer modo beneficiam o paiz; para estas o orador nunca dará o seu voto.

Com referencia á immigração, pondera que conviria estabelecer centros ou nucleos coloniaes que com a successão dos tempos possam converter-se em grandes povoações ou cidades, pois nem todos os immigrantes acodem para supprir de bracos a lavoura alheia; e pergunta ao honrado Ministro por que não faz cessar a suspensão do regulamento expedido pelo orador em 1867 para crear esses nucleos de immigração.

Que anathema pesa sobre esse regulamento, cujas disposições tem produzido bons resultados em outros paizes? Será por causa do nome do autor?

Si assim é, peço venia para lembrar que no regulamento de que trata, collaboraram homens da estatura do Marquez de Olinda, Souza Franco, Abaeté, Paranhos e Sapucahy.

Entra depois em varias considerações sobre a importancia do problema immigratorio, cuja solução ha de trazer para a nossa patria o excesso de população e de capitaes de que regorgita a Europa; e faz ver o incremento enorme que nestes ultimos annos têm tomado a Australia, como outras colonias inglezas, e bem assim o Japão.

Por que não os imitará o Brazil, collocado em uma posição invejavel entre os mais favorecidos da natureza?

Mas para isso urge adoptar uma politica patrioticamente conjosa.

Acredita o orador que ella teve começo no dia 13 de Maio deste anno, com a extincção do captiveiro; e si o honrado Ministro da Agricultura quer ser um dos campeões dessa politica, póde contar com o apoio do orador. (*Muito bem.*)

A Republica e a Abolição

O meu ultimo artigo nesta secção foi objecto de numerosos protestos de abolicionistas republicanos. A minha these foi que, tendo o actual movimento republicano o inapagavel carimbo historico de uma explosão de despeito contra a lei de 13 de Maio, era inexplicavel, *mesmo do ponto de vista da Republica*, que elle merecesse qualquer sympathia aos que concorreram para aquella lei.

Respondi á desculpa que tenho ouvido, de que todas as revoluções são filhas do descontentamento. Essa desculpa eu a julgo inaceitavel da parte dos que fizeram a abolição. Os abolicionistas pelo menos não podem reconhecer um descontentamento legitimo na perda de escravos; não podem fazer causa commum com os que procuram vingar-se da abolição da monarchia, servindo de instrumento á causa vencida para a desforra que ella jurou tirar.

Ainda ha dias me dizia um republicano sincero, e que não sabe esconder as convicções que forma, que o rival da Republica em Minas Geraes era a indemnização. Ha muito quem espere a decisão da indemnização para vêr se continua monarchista ou se passa a ser republicano. Desse modo a Republica está forçando a monarchia a fazer a indemnização!

Admiravel movimento abolicionista este que faz do Sr. Cotegipe o salvador da monarchia *in extremis*, e que resuscita a indemnização, quando todos a julgavamos um fossil!

Não se tomam impunemente attitudes falsas. Homens que fizeram a abolição, que se gabam do ter imposto á monarchia, que dizem que a princeza nada fez senão obedecer á opinião creada por elles, não têm que chorar lagrimas de crocodilo sobre a sorte dos que elles mesmos arruinaram, a ruina houve.

Isto é uma verdadeira comedia. Os abolicionistas que o animam com os seus logares communs republicanos, os desabafos da propriedade escrava, ou que os ouvem complacentemente porque aproveitam á sua causa, acceitam implicitamente a cumplicidade da escravidão o *moralmente* a resuscitam.

Eu reconheço que muitos dos republicanos que estão hoje tratando de fazer do despeito dos proprietarios um ariete contra a monarchia prestaram grandes serviços á causa abolicionista; mas esses não estão mais no seu logar nos conciliabulos dos prejudicados pela lei de 13 de Maio. Um abolicionista republicano não poderia ter outra linguagem nessas reuniões senão esta: «Não tendes o menor motivo de descontentamento contra a monarchia. Não foi a monarchia que matou impulsivamente a escravidão. O impulso veio da aspiração nacional, que é republicana, mas que por ser fundamentalmente republicana terá ainda por muito tempo que servir-se da monarchia para destruir os vossos privilegios de classe, que constituem dez milhões de brazileiros na mais completa dependencia para comvosco.»

Republicanos abolicionistas não deviam ter outra linguagem: com effeito, a lei de 13 de Maio, do ponto de vista republicano, ainda fez pouco. Destruiu a escravidão, mas deixou de pé o escravismo. O facto deste ultimo querer fazer a Republica prova a intensidade de sua revolta contra o mundo para ir ter ao desconhecido, a Deus, como nos ensina a religião; quem ama e sente faltar lhe a vida para tornar a ver a mulher que o amou tambem, essa pessoa, digo, sempre encontra á cabeceira quem note é a ultima palavra do moribundo. O esquecimento é tambem morte; quem nelle se afunda, deixa que o mundo o ignore. E' um suicidio moral.

— Exagera talvez; uma apoplexia fulminante dar-lhe-ia tempo de dirigir uma só palavra a quem quer que fosse?

— Pois bem, meu bom amigo; tambem creio que o esquecimento é a apoplexia do amor. Não lhe parece?

O Dr. Aprigio teve de ceder, não ás palavras de Luiza, mais ao que lhe parecia mais provavel.

Com effeito, não era crivel que, sendo as mesmas as disposições em que a principio se achava o profugo, deixasse elle de activar ainda mais a correspondencia com a sua antiga vizinha das Laranjeiras.

Luiza desculpou até certo ponto este silencio de Faria. Tantas vezes lhe tinha elle escripto aconselhando, pedindo e supplicando que partisse; ella por sua vez dava respostas tão evasivas e tão contradictorias, que afinal o tempo, resolvedor de todos os problemas, aconselhou:—a um, esquecimento—a outro, resignação.

E, de facto, Luiza, casada, não podia partir para Pariz. Tinha todas as probabilidades de lá encontrar o marido. Como contrahir a bigamia?

E Faria na ultima carta chamou-a ingrata, tres vezes ingrata.

Mais um anno de constancia e Luiza, livre por morte de Guilherme, partiria, trocando a viuvez por outra vida melhor.

(*Continúa.*)

FOLHETIM D'O BRAZIL 21

A MADRASTA

ROMANCE BRAZILEIRO

POR

ALFREDO BASTOS

(A' MEMORIA DE JOSÉ DE ALENCAR)

Primeira Parte

O Almeidinha tambem lá quiz ir; mas entendeu que era incommodo. Para ver mulher bonita não valia a pena nem a viagem, nem o preço desta. Bastava ficar na côrte.

— Mulheres não faltam — dizia muitas vezes aos amigos.

A entrevista dos amantes foi tocante. Luiza soffreu com o segredo que lhe revelou o Faria.

— Que me aconselhas que faça? perguntou meio receioso.

— Que fujas, respondeu ella com difficuldade. As lagrimas não a deixavam quasi fallar. Vai para a Europa; lá não te conhecem e aqui soffrerás a vergonha a que, involuntariamente, te condemnaste. Amo-te muito para me não lembrar de que deves fugir quanto antes.

— E pensarás em mim?

— Duvidas; hoje, que é impossivel esquecer-te?

— Creio. Quando te restabeleceres, quando te voltarem as forças, partirás tambem, não é verdade? Encontrar nos hemos em Lisboa ou em Pariz. Has de me escrever sempre por todos os paquetes. Casar-nos-hemos, seremos muito felizes ainda...

— Sim! Será como dizes: seremos felizes. A vergonha exila-te. Paciencia! Theodoro sacrificar-se-ha por mim, a elle pedirei....

Faria fez um gesto...

— Nunca, Luiza. Queres salvar-me? Pois bem, se nestes dous dias Deus o permittisse, eu tambem te livraria da humilhação de implorares o auxilio de um criado para guardar um segredo, que....

E, sem terminar, accrescentou:

— Não! Isso nunca!...

No fim de perto de oito mezes de ausencia, Luiza voltou para a côrte, para as Laranjeiras. Mulher de constituição pouco vulgar naquella edade, já tinha, em completo, todo o seu desenvolvimento physico.

Notavam-se no resto vestigios de soffrimento prolongado, sem comtudo apagar nem a regularidade das feições, nem o colorido das carnes.

Foi-se conformando mais com a sua posição.

Imaginou que tudo na vida era fatalidade. Via afastarem-se de si as pessoas que amava.

Depois da partida de Faria, correu variado o thema da conversa na roda dos negociantes e guarda-livros do commercio a varejo. Commentou se a fuga com todas as minucias do escandalo e da fantasia de cada um.

Theodoro tornou se mais grave. Dizia aos de casa, aos que o conheciam na vizinhança pelo caracter mais digno e honrado do bairro — sem offensa aos titulares e commendadores que começavam a povoar o arrabalde Laranjeiras — que eram os annos que o faziam assim, mas ninguem acreditava nisso.

Os gaiatos, que sempre os houve em todas as classes da sociedade, affirmavam que o Theodoro estava apaixonado pela *menina*. E todos riam. Achavam o dito picante. Quando o acompanhavam na rua, repetiam a pilheria. Se elle estava de bom humor olhava e sorria, o melhor indicio dos bons estomagos; se não, ia se caminho de casa, fazendo que nada ouvira.

— Canalha! como elle repetia entre dentes, frenetico.

Luiza andava a principio muito triste. Continuava a ler para se distrahir.

O Dr. Aprigio acostumou-se a vir vel-a; pelo menos uma vez por semana. Ella o recebia como a um pai. Fallavam de assumptos de maior interesse. Faziam perguntas de parte a parte, e davam mutuamente as respostas.

A's vezes Luiza certificava-se de certas particularidades que só o medico podia saber.

Quasi sempre as visitas do doutor terminavam por alegral-a.

Já se acostumava a tocar piano. Com o caracter um pouco mais affeito á experiencia da vida e ás provações tão repetidas, o gosto tambem soffreu a sua transformação. Lera um elogio aos *romances sem palavra*, de Mendelssohn, que conhecel-os, mandou os comprar. Vieram. Pareceram-lhe elaborados por compositor severo, mas sentimental. Deu se bem com a musica e continuou a executal-a.

O tio, Alberto Bravo, surprendeu-a interpretando o *Romance da Primavera*. Ha muito que não a via; demorou-se mais tempo do que costumava. Teve occasião de reparar melhor no perfil irreprehensivel que se desenhava no espaço.

Luiza era então o que se póde verdadeiramente chamar uma bella mulher. O tio atreveu-se a dirigir-lhe indirectamente uma palavra amavel. Fingia elle não comprehender. Em outra visita adiantou-se e fallou-lhe na belleza.

Não ouvia, ha mezes, tal amabilidade. Sorriu. Alberto Bravo tomou o sorriso por consentimento e dissertou sobre a injustiça do destino.

Declarou que teria bastante coragem para amar e muito a sobrinha. Se Luiza enviuvasse, podia casar-se com ella.

Os precedentes de Alberto eram muito conhecidos. Luiza recebeu alguma ousadia e, em meia duzia de palavras, repelliu as propostas do tio. Impoz todo o respeito que lhe era devido e deixou perceber que, em ultimo caso, não seria difficil vedar até a elle proprio, seu tio, a entrada em sua casa.

Alberto Bravo não a suppunha tão susceptivel; pediu que o perdoasse e esquecesse as suas palavras. Em troco, prometteu respeital-a como irmã.

— Como filha! — pensava ella, sorrindo, ao ler no rosto do tio a differença de edade.

Durante o longo espaço de dezesete annos foi esta, mais ou menos, a vida passada n'aquella casa. Theodoro envelheceu, e a *menina* dispensou-lhe affeição filial. Margarida foi, por sympathia do criado, admittida nas funcções culinarias, e para pagar a divida de gratidão poz-se a cantar.

A canção do *Tiro-liro* e as quadras do *Regadinho* eram diariamente repetidas com rara potencia de voz e entoação nasal insupportavel, atormentadora:

Regado, ó regadinho,
Que cai pela agua abaixo,
Quanto mais amores tenho,
Tanto mais amores acho.

Assim era a quadra. Se o enthusiasmo explosia, lá o Theodoro encontral-a sosinha, em frente das caçarolas fumegantes e cheirosas, abraçada a uma enorme colher de páo e *sapateando* desordenadamente.

Uma antiga amiga do collegio escreveu, um dia, de Pariz, a Luiza uma carta. Vinha tarjada de preto. Quando o tio veiu visitar a sobrinha, esta mostrou-lh'a: estava viuva; estava finalmente livre. Guilhermo morrera em Auteuil de uma febre.

O Dr. Aprigio soube a noticia, sorriu e perguntou á sua protegida o que pretendia fazer.

— Não sei — respondeu.

— E então! não é um consentimento que lhe vem do céo? Faria declarou-me que a amava; deve estar em Pariz. A montanha não se approxima de nós, approximemo nos della. E' preciso partir, tem um direito a reclamar, a elle compete tomar, de lá, a iniciativa. Eu de cá justificarei a exigencia.

Luiza calou-se; humedeceram-se-lhe os olhos. Aquella tristeza ia bem com o vestuario de luto que trazia. Depois, foi ao gabinete e voltou com a carta; abriu a e apresentou-a ao Dr. Aprigio.

— Não comprehendo.

— Veja a data. Nunca mais tive noticias.

— Vinte e oito de Maio de 1873...

— Estamos em 1875; ha dous annos que foi esta a *sua* ultima carta.

— Pois é possivel? A ultima carta de Faria?

— Tanto é... que creio piamente no abandono. Que quer, doutor, quando se é moço e se vive em uma capital como Pariz, a constancia não passa de uma palavra vã — é luxo de poeta e bagagem de diccionario!

— E um fallecimento?...

— Não o creio. Ah! meu caro doutor, bem se vê que é um inexperiente nestas molestias sentimentaes. Quem está prestes a fallecer, a sepa-

cocres a golpe que o forte. Nessa luta entre o escravismo e a monarchia, as sympathias republicanas deviam ser todas por este, porque não ha Republica possivel a'uma sociedade que ainda póde ser salvadora pelo rasgo de um d'esses chefes e dos quaes a nação carece.

E' possivel que os republicanos tenham mais apurado o ideal republicano do que eu, mas não descubro n'esta questão de moral politica e de intuição republicana discutida, não por um partido deslumbrado, como está o republicano, pelo primeiro pessimidade que se lhe depare de triumphar, e sim por um grupo de consciencias, e nada mais do que consciencias, republicanas e abolicionistas, como os do Centro Democratico, que ainda ha mui entendeu a minha presente attitude.

Eu desejaria ver discutidos estes pontos: se o restabelecimento escravatiro póde ser transformado em genuino enthusiasmo republicano; se estar forçando a monarchia á indemnisação, por ser ella a alternativa da Republica, é um obra a que os abolicionistas se devam prestar; se uma Republica conversavel em indemnisação e viceversa, não é um afastamento do ideal republicano comparativamente a uma monarchia conversivel em abolição; por ultimo, se abolicionistas podem de qualquer modo explorar para quaesquer fins forças de monstruosidade creadas pelo abolicionismo e tornarem *ipso facto* cumplices da escravidão, responsaveis por todas as consequencias, sob qualquer fórma que ella affecte, da inevitavel reviviscencia do espirito escravista que leva sculos a morrer, ou por outra, que não morre nunca.

Eu sei bem que republicanos militantes tiveram no movimento abolicionista alguns dos primeiros papeis e que por se ter feito a abolição antes não se julgem obrigados a abandonar as suas crenças republicanas e felicitar-se-hiam de qualquer acontecimento que apressasse legitimamente a proclamação da Republica. Eu não posso achar incorrecto esse modo de proceder e do mesmo modo que mesmo nesse o facto da monarchia se ter sacrificado pela abolição, devesse fazel-os desconfiar do progresso insepardo de idéa republicana. O que excluo é sentimento abolicionista a meu ver é o desejo, o esforço de aproveitar o desporto da classe preljudicada; é por em contribuição para a propaganda republicana um sentimento que se deveria procurar apagar; mas que não se quer mais deixar morrer, porque, morto o resentimento escravatiro, tem-se que o enthusiasmo republicano não ha subsistir muito tempo.

O actual movimento republicano póde se chamar a fobre traumatica do escravismo.

Nos Estados Unidos a abolição veiu em consequencia da febre, no Brazil a febre veiu em consequencia da abolição. Tanto n'um como em outro pais a escravidão terá provado que sempre preferiu a guerra civil, a mutilação da patria, á perda de seu ascendente politico. A bandeira levantada pelos Estados do Sul era a bandeira dos direitos dos Estados; muitos grandes principios, como os da nacionalidade, autonomia e independencia foram invocados pelo Sul durante essa guerra dos gigantes, mas o mundo civilisado nunca viu n'essa guerra o poder escravista que se relelava contra a primeira limitação que soffria, e isto duo no Norte a alma providencial da historia e a liberdade triumphou.

Entre nós a rebellião escravista tem depois da abolição, á amputação que dá ao organismo forças para delirar, mas é tambem uma febre a febre do orgulho ferido de uma instituição que durante seculos levantou sobre a nossa sociedade o e nosso povo um tributo de sangue, maior que o da guerra, um tributo de dinheiro maior que o dos negros todos de escravos, e finalmente um tributo de sangue maior que o de todos os negros mortos nos navios negreiros, sendo o templo arrasado para que não possam novos ídolos perturbar a tranquillidade da porcação, e

Consummações forçam entre duas oceanos—Os Srs. Collatino Marques de Souza e o engenheiro Dr. Collatino) requereram á camara temporaria do Brazil para se lhes outorgar a concessão de estabelecer uma America do Sul uma communicação entre os dous oceanos que a banham, ser-lhes concedido o privilegio de proprietarios a estrada de ferro Brazil Central, do um lado, até á bahia Cabralia, situada na provincia da Bahia e capaz de admittir grande numero de navios da mais alta ordem, e do outro lado, atravessando a Bolivia e o Perú até Arica, situada no oceano Pacifico. Esta estrada se teria todo entre os paralellos 10° e 18°, tendo o percurso de 5.700 kilometros.

Noticia telegraphica — Um telegramma do Rio de Janeiro communica que o bispo do Pará, D. Antonio Macedo Costa, foi agraciado com o titulo de conde de Belem.

O padre Castro Rodrigues — O horrendo crime de Olavarria sublevou o opinião publica, que pedia como singular de attengo por ella feito á sociedade a acção rapida e efficaz de justiça.

Esta indignação em justa com a consequencia forçou os mandatarios da mandatarios commettido por um ascendente que, esquecendo-se dos sentimentos da caridade e mansidão christã, que devem caracterisal-os, desce em um momento de momento ao terreno em que se enlodam os homens mais vulgares e ferozes.

A justiça d'elle temeu conta e a sociedade espera com tranquillo o acto de desaggravo. Foi dada a sentença e por ella se condemna o criminoso á morrer na forca.

O que succedeu depois da conhecida esta fatal resolução da justiça?

Um movimento de commiseração tão unanime e espontaneo sente-se em todos a parte e até chega a manifestar-se na mesma imprensa.

Acaso o povo já esqueceu o crime monstruoso commettido pelo padre Castro Rodrigues?

Não; o povo não esquece; mas tambem não ter commiseração, e é natural que assim seja, desde que á consagio innata ao homem o ser nobre e generoso. N'elle se allia e sempre o surgo do fundo de seu coração esse sentimento augusto que representa uma virtude não menos adgusta: a caridade. A caridade tanto mais se exalta, quanto maior é a desgraça.

O caso que nos occupa, prova-o.

Uma sentença de morte á forca, tem pendente a vida do criminoso Castro Rodrigues, essa sentença é uma affronta para elle e para a sociedade. A forca deve ser abolida na Republica Argentina, e abolida em nome da civilisação da America do Sul. Em logar d'essa pena, ha muitas outras a que se podem condemnar os crimi nosos e com as quaes mais occasionar se desaffrontaria a sociedade.

Entretanto os telegrammas recebidos de Buenos Aires communicam-nos que o advogado de Castro Rodrigues appellou da sentença a que foi condemnado o seu constituinte e é de esperar que essa appellação tenha o resultado que almejamos n'estas linhas, em nome da dignidade da nossa justiça e da cultura social.

Recebemos o seguinte convite — A commissão que organisou e levou a effeito o sarau litterario-musical celebrado a 26 de Agosto d'este anno, no Collegio Militar, envia-nos um folheto que encerra os discursos ahi proferidos e os calculados do valor que corresponde a varios artigos de commercio que as negociam em quantidade determinada de areolas, alfinetes, pipas, litros, etc.; reducção de moedas de ouro e papel, moeda corrente de Buenos Aires, medidas antigas, superficie e população de varias nações.»

Agradecemos o offerecimento.

A Sra. D. Adela Castell — Effectuou se ante-hontem no salão da Directoria Geral da Instrucção Publica a conferencia d'ella que tratará profissional, Sra. D. Adela Castell, tratando *dos Internatos de mulheres em campanha*. A conferencia assistiu numeroso auditorio, o qual se retirou muito satisfeito do discurso proferido pela digna educadora.

Damos em seguida alguns topicos do seu discurso.

« Diz se que o nosso campanha é rica e feliz. Está provada que é rica, porém somos a lideradas de duridade do que feliz... porque bem a comprehende nossa pessoa ignorante ali dorme a intelligencia e só vive o corpo.

« Vê se aqui e acolá ranchos desamantados, onde os seus e componentes dormem no chão que lhes serve de leito, tendo os pés em contacto terreiro; pobres de almas de bons de fortuna, são, porém, hospitaleiros e generosos: sejamos nós generosos com elles, levando-lhes a instrucção de que tanto precisam.

« O homem dos nossos campos é filho que pelejou nos luta de nossa independencia e de nossas liberdades; elle bem o recorda e é por isso que quando se lhe convoca a alistar se sob as bandeiras da patria o encontram sempre prompto, sempre resignado, sempre valente, sempre heroico; e porem na paz pobre de analphabeto porque ignora os bons da paz: *ensinam-lhes.*

« Estas observações geraes são extensivas á mulher de nossos campos. Está em uma condição, talvez peior, mais soffredora, não tem nem conforto da bolso, falta-lhe muito para ser bôa filha, bôa irmã, bôa esposa, completa mãe e dona da lar domestico. Ella não sabe as consequencias da sua vida civilisada nem um pouco tempo doce do espirito porque não os conhece. Demos-lhes a noção destas cousas, que breve ser-lhe ha uma necessidade de que a obrigará a exercer sua actividade, tornando-a prendada e attrahente, proporcionando sua bonefica influencia no outro sexo, influencia que é um elemento de primeira ordem para o melhoramento e aperfeiçoamento dos costumes.

Continue-se a philantropica obra do José Pedro Varela com a grata das campas: faça se alargar esta lei de instrucção para o campo, e entenga-se uma affronta para elle e para a sociedade. A force deve ser abolida na Republica Argentina, e abolida em nome da civilisação da America do Sul. Em logar d'essa pena, ha muitas outras a que se podem condemnar os criminosos e com as quaes mais occasionar se desaffrontaria a sociedade.

Entretanto os telegrammas recebidos de Buenos Aires communicam-nos que o advogado de Castro Rodrigues appellou da sentença a que foi condemnado o seu constituinte e é de esperar que essa appellação tenha o resultado que almejamos n'estas linhas, em nome da dignidade da nossa justiça e da cultura social.

Recebemos o seguinte convite — A commissão que organisou e levou a effeito o sarau litterario-musical celebrado a 26 de Agosto d'este anno, no Collegio Militar, envia-nos um folheto que encerra os discursos ahi proferidos e os calculados do valor que corresponde a varios artigos de commercio que as negociam em quantidade determinada de areolas, alfinetes, pipas, litros, etc.; reducção de moedas de ouro e papel, moeda corrente de Buenos Aires, medidas antigas, superficie e população de varias nações.»

Agradecemos o offerecimento.

A Sra. D. Adela Castell — Effectuou se ante-hontem no salão da Directoria Geral da Instrucção Publica a conferencia d'ella que tratará profissional, Sra. D. Adela Castell, tratando *dos Internatos de mulheres em campanha*. A conferencia assistiu numeroso auditorio, o qual se retirou muito satisfeito do discurso proferido pela digna educadora.

Damos em seguida alguns topicos do seu discurso.

« Diz se que o nosso campanha é rica e feliz. Está provada que é rica, porém somos a lideradas de duridade do que felis... porque bem a comprehende nossa pessoa ignorante ali dorme a intelligencia e só vive o corpo.

« Vê se aqui e acolá ranchos desamantados, onde os seus e componentes dormem no chão que lhes serve de leito, tendo os pés em contacto terreiro; pobres de almas de bons de fortuna, são, porém, hospitaleiros e generosos: sejamos nós generosos com elles, levando-lhes a instrucção de que tanto precisam.

« O homem dos nossos campos é filho que pelejou nos luta de nossa independencia e de nossas liberdades; elle bem o recorda e é por isso que quando se lhe convoca a alistar se sob as bandeiras da patria o encontram sempre prompto, sempre resignado, sempre valente, sempre heroico; e porem na paz pobre de analphabeto porque ignora os bons da paz: *ensinam-lhes.*

« Estas observações geraes são extensivas á mulher de nossos campos. Está em uma condição, talvez peior, mais soffredora, não tem nem conforto da bolso, falta-lhe muito para ser bôa filha, bôa irmã, bôa esposa, completa mãe e dona do

O PEITORAL DE CAMBARA

Este importante e afamado medicamento contra as molestias do peito e vias respiratorias, vende-se em casa dos agentes e depositarios geraes n'esta republica, DEMARCHI, PARODI & C., calle Cerrito ns. 267, 269 e 271, aos preços de 1 peso o frasco, 5.50 meia duzia e 10 pesos a duzia. Tambem se vende na pharmacia del «Indio», dos Srs. Rey y Falco, calle 18 de Julio n. 114 e em outras pharmacias e drogarias da capital.

Cuidado com as falsificações! Cuidado com as imitações!

JARABE Y PASTA MOUSSERON

El doctor LUNEL de PARIS cita en su Diario de medicina, casos sorprendentes de Coqueluche, Bronquitis, Tos nerviosa, etc., que Ud. debe curarse gratis al uso del

JARABE Y DE LA PASTA MOUSSERON, Far.ien de Dijon (Francia).

LÉASE EL PROSPECTO

Depósito.

DEMARCHI, PARODI y C.ª

PUREZA DEL CUTIS

— LAS ANTEFÉLICAS —

LA LECHE ANTEFÉLICA

para el momento con agua, dulce

PECAS, LENTEJAS, TEZ ADOLEADA
SARPULLIDOS, TEZ BARROSA
ARRUGAS PRECOCES
EFLORESCENCIAS
ROJECES
&a.

Para conservar el cútis limpio y terso.

HOTEL DA PAZ

Calle Piedras n. 171

Este importante e conhecido estabelecimento está sempre em condições de attender a todos os seus clientes como nenhum de sua ordem. Encarrega-se de banquetes, tanto no estabelecimento como fóra d'elle, para o que tem um serviço esmerado. E' o hotel preferido pelos brasileiros.

Telephone da «Uruguaya» n. 454.

COLECCION LEGISLATIVA

DE LA

República Oriental del Uruguay

POR EL DOCTOR

Matias Alonso Criado

Abogado.

Esta importante obra tan útil á todas las personas que desean conocer la legislacion del pais, se encuentra en venta en la casa del editor D. Manuel A. Criado, calle Cámaras n. 107 y en las principales librerías de la capital.

Se atienden pedidos de la campaña y del exterior.

HOTEL

BELLA BARCELONA

DE

MANUEL GRASAS

Cuartos amueblados para familias y hombres solos.

Servicio esmerados. — Precios módicos.

Se mandan viandas á domicilio.

Se cocina á gusto de los interesados.

101, 103, 105, CALLE CIUDADELA 101, 103, 10

REMEDIOS QUE CURAM

SEM DIETA

Nem modificações do costume

Depositarios
Beiso & Surraco e Pedro Rey
MONTEVIDEO

Marca Registrada
E privilegiada do pharmaceutico
Eugenio Marques de Hollanda

ESPECIFICOS PREPARADOS

Pelo pharmaceutico

Eugenio Marques de Hollanda

Approvados pelas Juntas de Hygiene da Côrte e da Republica Argentina. Laureados com medalhas de ouro e de 1.ª classe no Brasil Paris, Antuerpia e Rio da Prata.

SALSA CAROBA E MANACÁ, cura todas as molestias de pelle, darthros, eczemas, pustulas, ulceras, boubas, impingens, lepra, escrophulas, rheumatismo articular e muscular, agudos ou chronicos, e todas as affecções de origem syphilitica, por mais rebeldes que tenham sido a qualquer tratamento. Um só vidro basta para convencer ao doente da efficacia deste medicamento, usado sem dieta alguma e expôsto ao tempo.

PILULAS DE VELAMINA, combatem as prizões de ventre, são depurativas e reguladoras das crises mensaes e das defecações irregulares, sem produzir a menor colica.

ELIXIR DE IMBIRIBINA, restabelece os dyspepticos, facilita as digestões e promove as defecações difficeis ou irregulares, combate a enxaqueca.

VINHO DE ANANAZ FERRUGINOSO E QUINADO, para os chloro-anemicos, debella a hypoemia intertropical, reconstitue os hydropicos e berbericos, combate efficazmente a escrophulide, a leucorrhéa e a mais profunda anemia.

XAROPE DE FLOR DE AROEIRA E MUTAMBA, muito recommendado na bronchite, na hemoptises e nas tosses agudas ou chronicas, catarrho pulmonar chronico ou agudo.

PILULAS ANTI PERIODICAS PREPARADAS COM A PEREIRINA, QUINA E JABORANDY, curam radicalmente as febres intermittentes, remittentes e perniciosas, efficazmente.

VINHO DE JURUBEBA SIMPLES E TAMBEM FERRUGINOSO PREPARADOS EM VINHO DE CAJÚ, efficazes inflammações do figado e baço, agudas ou chronicas.

POMADA ANTI-HERPETICA combate a coceira dos darthros e empingens em tres dias.

LINIMENTO ANTI-RHEUMATICO, cura as dôres rheumaticas, erysipelas e tumores.

SABONETES DE MUTAMBA E ANDYROVA PHENICADA E ALCATRÃO SULFUROSO, excellente nas enfermidades herpeticas, manchas e ulceras da pelle.

A todos estes preparados acompanham bulas onde são indicados o modo de usar dieta, e attestações de curas realisadas, em condições difficeis.

Vendo-se nas principaes pharmacias e drogaria

PREÇO DOS PRODUCTOS COM O ABATIMENTO FEITO ULTIMAMENTE

	VIDRO	DUZIA
Salsa e Caroba	$ 2.00	$ 20.00
Xarope de Aroeira	» 1.20	» 12.00
Vinho de Ananaz	» 1.20	» 12.00
» de Jurubeba	» 1.20	» 12.00
Vinho tonico Paulépera	» 1.20	» 12.00
Imbiribina	» 1.20	» 12.00
Pillulas de Velamina	» 0.50	» 5.00
» Anteperodicas	» 1.00	» 10.00
Sabonetes, diversos	» 0.40	» 4.00
Piperina	» 0.40	» 4.00
Emplasto de Jurubeba	» 0.40	» 4.00
Odontina	» 0.40	» 4.00
Couro de peixe de boi	» 1.50	» 15.00
Oleo de testudes	» 1.30	» 12.00
Injecção vegetal	» 1.00	» 10.00
Licôres	» 1.00	» 10.00
Pomada	» 1.00	» 10.00
Linimento	» 1.00	» 10.00

DEPOSITO NESTA CAPITAL

Beiso & Surraco, 18 de Julho n. 216 a 220.
Pedro Rey 18 de Julho 114.

ab. 9-1v.p.s.

Medallas y Recompensas en las Exposiciones de Lyon 1872, Paris 1878, Paris 1878

DIGESTIONES ARTIFIC.

VINO

BI-DIGESTIVO

CHASSAING

CON LA PEPSINA Y CON

La Pepsina y la Diastasa son los dos naturales é indispensables de la Digestion. El Vino de Chassaing ha obtenido, en 1864, un informe de los mas favorables de la Academia de Medicina de Paris. Desde aquella época se ha granjeado un lugar de los mas importantes en la Terapéutica, y es prescrito universalmente contra las

DIGESTIONES PENOSAS Ó INCOMPLETAS
DOLORES DE ESTÓMAGO, DISPEPSIAS, GASTRALGIAS,
CONVALECENCIAS LENTAS, VÓMITOS,
DIARREA, PÉRDIDA DEL APETITO, DE LAS FUERZAS, ETC.

NOTA.—El buen éxito ha hecho nacer numerosas imitaciones y falsificaciones. — Exigir la firma en el rótulo y el collar que cubre la cápsula.

Chassaing

Paris, 8, Avenue Victoria, y en las principales Pharmacias.

COGNACKINA

Delicioso Licor con base de

Viejo Cognac

de

A. ARDURA

La mejor y Unica Fabricante en BLAYE, cerca de Cognac, FRANCIA

Fortificante, Aperitivo, Digestivo, Anti-Febril.

LLAMADO AL MAYOR ÉXITO

Muy recomendado á las SEÑORAS, los NIÑOS y ANCIANOS

PRODUCTOS DE J.-P. LAROZE

Farmaceutico, 2, rue des Lions-Saint-Paul, Paris.

JARABE DEPURATIVO de Cortezas de Naranjas amargas de **IODURO DE POTASSIUM**

Especifico infalible contra las *afecciones escrofulosas, tuberculosas, cancerosas, reumatismales, tumores blancos, glandulas en el pecho, accidentes sifilicos secundarios y terciarios.*

JARABE LAROZE de Cortezas de Naranjas amargas, **TONICO, ANTI-NERVIOSO**

Recomendado por todos los facultativos para regularizar las funciones del estomago y de los intestinos.

JARABE FERRUGINOSO de Cortezas de Naranjas amargas, de **IODURO DE HIERRO** PROTO.

El estado liquido es el mejor modo de inocular el hierro contra las colores palidas, las perdidas blancas, las demoras y supresiones mensuales, la anemia y el raquitismo.

JARABE SEDATIVO de Cortezas de Naranjas amargas de **BROMURO DE POTASSIUM**

grandemente puro. Es el calmante mas seguro en las *afecciones de corazon, de las vias digestivas y respiratorias en las neuralgias, la epilepsia, la hysteria, las nerveas en general, el insomnio de los niños durante la dentición.*

Montevideo: A. DEMARCHI Hno y Cª; GARAICOECHEA; G. Imbert
Buenos-Ayres: A. DEMARCHI Hno y Cª; — RIMBRONI y Cª; —
S. Bischoffsheim & Goldschmidt.
Rosario: A. DEMARCHI Hno y Cª — Manuel Puente.
Y en las principales Casas de las Americas.

BRONQUITIS · RESFRIADOS · CATARROS

La eficacia de la CREOSOTIS de la HAYA del Dr FOURNIER en la cura de *Afecciones pulmonares, de Bronquitis, de Resfriados y de Catarros*, es un hecho reconocido solidamente de aquí en adelante por curaciones numerosas. Los trabajos de los médicos mas autorizados permiten afirmar que ella posee contra estas terribles enfermedades el mismo poder que la quinina contra la *Fiebre*.

VARIOS PREMIOS RECOMPENSAS EN LA EXPOSICION UNIVERSAL DE PARIS EN 1878

CAPSULAS CREOSOTADAS del Dr FOURNIER

Vosotros todos los que padeceis del pecho, ensayad las Capsulas del Dr Fournier. Este producto se igualmente presentado sobre la forma de Vino creosotado y Aceite creosotado.

DEPOSITO GENERAL EN PARIS: 20, PLACE DE LA MADELEINE

En Buenos Ayres, Rosario y Montevideo: DEMARCHI, PARODI y Cª, y las Fmas de la Bca Argentina, Paraguay y Uruguay.

BITTER MONTAGNARD

Esta marca, introduzida ha tempos nos mercados do Prata, é sem duvida alguma um dos melhores bitters.

BITTER MONTAGNARD

Sua classificação de superior e sua marca depositada no Tribunal do Commercio de Burdéos, acha-se sob a registro n. 4477.

UNICOS AGENTES EM MONTEVIDÉO E BUENOS AIRES

MARTINS & CA.

PAPELERIA

GALLI Y COMP.

Gran depósito de papeles para tipografía y litografía

ÚNICO EN SU GÉNERO EN EL RIO DE LA PLATA

Libros en blanco y papeles de escribir. Papel pintado. Tintas de imprenta. Especialidad en articulos de fantasia concernientes al ramo. Utiles de escuela. Articulos de escritorio.

La modicidad en el precio es el distintivo mas notable de esta casa.

Calle 25 de Mayo números 304, 308, 310 y 312

LOJA DE CABELLEREIRO E FABRICA DE CAMISAS

DO

ESCUDO CATALÃ

DE

JAIME COLL

N'esta fabrica fazem-se as mais ricas classes de camisas a preços que desafiam toda competencia.

Madam-se collarinhos, punhos e peitos de camisas.

Encontrar-se ha sempre um rico sortimento de gravatas, lenços, chapéos de chuva, camisetas, lenços de linho, de seda e escossillas; artigos de phantasia; perfumaria dos melhores fabricantes europeos, cigarreiras, carteiras, etc., etc.

Rua Uruguay núm. 45, esquina Florida

MONTEVIDEO

ma.10.pm.

DOMINGO BASSO

En la calle Sarandi mun. 317 bajo el Club Uruguay se hacen adornos artisticos de todas clases. Depósito permanente de plantas para adorno de salones, patios, vestibulos etc. Gran surtido de objetos de arte como ser. jardineras, suspensiones preparadas, acquarium con pescados, canastas para flores, floreros, macetas y todo lo concerniente.

Gran surtido general de articulos especiales para jardines, árboles frutales, florestales, bulbos, semillas de flores y verdura.

Casa especial de confeccion de ramos y coronas de flores frescas.

Cerveceria Popular

DE

RICHLING Y COMP.

MONTEVIDEO

Calle Yatay números 8, 10, 12 y 14

Corredores de la casa — Don Angel Rusi, don A. Odicini, don C. Laborde, don J. Odicini, ag.27pm.
Telefonos: Gowtr Bell, 245; Uruguaya, 1042.

ARMERÍA DEL CAZADOR

CASA INTRODUCTORA DE ARMAS

CUCHILLERIA Y QUINCALLERIA

Ventas por mayor y menor

Armas de los fabricantes mas acreditados, y de los sistemas mas modernos.
Cuchilleria para todos usos. Los modelos que llevan nuestra marca son de lo mejor que se conoce.
Articulos de metal blanco garantido, para Talabarteros.
Articulos de menaje de Christofle, americanos de Meriden y otras clases.
Depósito de las afamadas lámparas Rochester.
Articulos de caza y esgrima.

18 de Julio 15, esq. Andes

-pm Juan M. Malhos.

Sem cheiro nem gosto dos Oleos de Figados de Bacalhau ordinarios.

OLEO de FIGADOS FRESCOS DE **BACALHAU** DE **HOGG**

Efficacidade certa contra a Molestias de Peito, a Tisica, Bronquitis, Prisões de Ventre, Toses chronicas, Affecções escrofulosas.

ADVERTENCIA. — *Exiga-se no rotulo o sello Azul do Estado francez.*

HOGG, Pharmaceutico, 2, rua Castiglione, PARIS, e principaes Pharmacias.

TREFUSIA

GRANULADA

DE LUIZ D'EMILIO

E' o medicamento que substitue toda a preparação ferruginosa e o azeite de bacalhão, sendo ao mesmo tempo preferivel.

Cura a debilidade geral, Falta de mentruações, Anemia, Chloroses, Escrophulas

E' receitado pelos principaes clinicos italianos por sua facil assimilação, seu bom gosto e por sua efficacia.

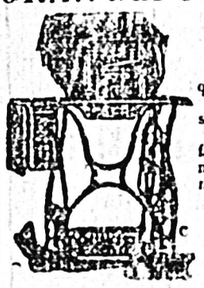
A' venda nas principaes Drogarias e pharmacias.

LUIZ D'EMILIO chimico, Napoles

NOTA — Tendo apparecido imitações, exija-se a marca *Luiz D'Emilio.*

GRAN DEPOSITO DE MAQUINA DE COSER

DE FRANCHI



Armeria, Cuchilleria—Unico taller para composturas de maquinas de coser de todos los sistemas—Construye variedad de precios médicos:

Gran surtido de hilo, aceite y toda clase de piezas que pueda precisar cualquier sistema de máquinas de coser.

Como esta acreditada casa se halla en relacion con las principales fábricas y recibe directamente por los paquetes las máquinas de sistema mas moderno y todos los adelantos correspondientes al ramo, puede hacer una gran rebaja en los precios. Gran surtido de armas.

136 -- Calle Ituzaingó -- 136

MONTEVIDEO

FABRICA DE PELLONES

PELETERIA NACIONAL A VAPOR

DE

JOSÉ GARCIA CONDE

CALLE MIGUELETE NUMS. 2 A 10, ENTRE DAYMAN Y RIO NEGRO

Pellones de todas clases del país é inglezes -- Lana lavada para colchones

Se hacen mantas de toda clase de pieles y tambien las hay en venta.

Esta casa se encarga de curtir, arreglar y naturalizar toda clase de pieles de pelo ó pluma.

Es especial para la preparacion de cueros de lobo, nutria, chinchilla, tigre, etc.

Compra y venta de toda clase de pieles

Teléfoon «La Uruguaya», N. 1290.

OJO! OJO! OJO!

127 CALLE DE COLON 127

AMERICAN HOUSE

CASA AMUEBLADA

LODGING HOUSE

MAISON MUEBLEE

24 piezas lujosamente amuebladas

Comodidad y aseo, sin rival Abierta de dia y de noche.

Los precios para matrimonios sea de dia ó de noche un peso; hombres solos, $ 0.50.

Las personas que se dignen favorecerla, encontrarán siempre piezas disponibles.

dz. *Cecilia Soleil.*

Campo para arrendar

Arrienda se a estancia do *Paraiso*, em Salsipuedes Grande, departamento de Taquarembó, secção 1ª, no Estado Oriental do Uruguay, com sete sortes e seis décimos de campo, todo cercado d'arame, casa de moradia, de material curraes de pedra e mais bemfeitorias, tudo em bom estado; com onze mil e tantas rezes mais ou menos, mil e seiscentas ovelhas mais ou menos e trezentas animaes cavallares.

Essa estancia pela qualidade dos campos, é, das melhores da Republica.

Os pretendentes tirarem-se apresentar suas propostas até o dia 15 de Outubro do corrente anno, na cidade de Pelotas, á Baroneza de Tres Serros.

Nenhum contracto se fará por mais de 6 annos

Nuevo, interesante y práctico

Muy necesario para militares, cazadores, marinos, y útil para toda persona

FABRICACIÓN DE RELOJES REMONTOIR Y DE PENDULA

con nuevas patentadas *muestros luminosas*, por las cuales se puede ver el tiempo y la direccion de la aguja de brújula sin luz durante la noche y en la mas densa oscuridad.

Fuerza luminosa garantida

1.°	Reloj de remontoir con brújula (Recomendado por el Ministerio de la Guerra en Francia), tapa de nikel, cilindro 6 rubis	5 pesos
2.°	Igual con tapa de plata	8 »
3.°	Idem idem idem ancla y 15 rubis	10 »
4.°	Reloj de Remontoir con muestra luminosa, tapa nikel, grabada y cilindro	3 »
5.°	Igual con tapa de plate	5 »
6.°	Reloj de Remontoir, con muestra luminosa, tapa de plata grabada, fina retardacion de ancla, 15 rubis	9 »
7.°	Igual, con tapa de oro	26 »
8.°	Relojes de Remontoir, para señoras con tapa de oro	10 »
9.°	Luminosos relojes de péndula para marina en todas posiciones	4 »

Cada reloj es garantido por 3 años, regulando exactamente.

Pedidos de mas de 12 piezas tienen 10 % de descuento. Valor en efectivo.

Joannot Baltisberger,

Fábrica de relojes en Berna (Suiza)

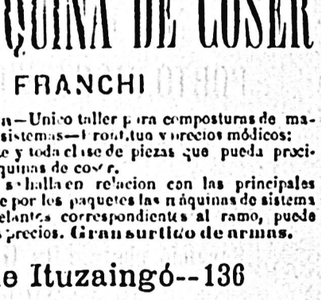
ag. 8.

LUSIARDO & COMPANHIA

ADERECISTAS

Rua Andes n. 220, entre 18 de Julho e S. José

TELEPHONE «LA URUGUAYA» N. 220



Alugam-se

Alfombras de panno vermelho, estofo e bruzoles, etc. Galerias com sanefas de seda, reps, franjas, etc. Cortinas brancas, reps, damascos, argollas. Espelhos de differentes tamanhos e gostos. Cadeiras finas, hamburguezas, de Vienna e americanas Mobilias de sala, completas, de estofo e de palinha. Bandeiras e escudos de differentes nacionalidades. Illuminação geral: arandelas finas de crystal, idem de todas classes, medianas e simples. Lampadas e candelabros de parede, lampeões para pateos e corredores. Outros objectos: pianos, cantoneiras, quadros, cabides, toldos, etc.

Adornam-se

Salas, salões e pateos, tanto na cidade como na campanha, contando para isso com uma grande variedade de objectos modernos de adornos, tanto para bailes como para banquetes. O encarregado dos adornos é o decano dos aderecistas

BENITO LUSIARDO

AL POLO BAMBA

GRAN ESTABLECIMIENTO

ESPECIAL DE CAFE

En grano, molido y liquido

CLASES DE CAFÉ TOSTADO Y CRUDO

MOKA,
JAVA,
COSTA-RICA,
BOLIVIA,
PUERTO-RICO,
CARACOLILLO
BRASIL.

La casa cuenta con bastante personal para atender los pedidos que se le hagan, tanto de la capital como de campaña.

Con justo orgullo podemos decir que nuestro establecimiento es hoy de los primeros en la elaboracion de café en el Rio de la Plata.

Los elaboradores:
Francisco San Roman y Hno.

Es sistema del establecimiento vender y comprar al contado.

Licor Polo Bamba

Producto especial de nuestro establecimiento

COLONIA NS. 2, 4, 6 y 8 — CIUDADELA NS. 112 y 114

MONTEVIDEO